**ESTRATÉGIAS AO INCENTIVO À LINGUAGEM ORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Maria Vitoria Alexandre da Silva1**

**Matilde Celestino Cortez2**

Este artigo relata os desafios enfrentados no estágio supervisionado em relação à dificuldade na linguagem oral de crianças na Educação Infantil. O objetivo foi compreender o impacto da linguagem oral na formação integral das crianças e, para isso, foram utilizadas estratégias pedagógicas, como a contação de histórias e atividades de diálogo. Através dessas práticas, observou-se um avanço significativo na expressão oral das crianças, destacando a relevância de investir na linguagem desde cedo. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e cita autores como Nascimento (2019), Chaer e Guimarães (2012), Mateus et al. (2013) e Vygotsky (1985) que fundamentaram a metodologia. Conclui-se que o incentivo à linguagem oral desde a infância é essencial para promover um aprendizado pleno, desenvolver habilidades comunicativas e formar cidadãos críticos e criativos. Com isso concluiu-se a compreensão da importância da linguagem oral na Educação Infantil e o incentivo a se buscar investir em práticas pedagógicas que despertem a comunicação e expressividade das crianças.

**Palavras-chave:** Estágio, Educação Infantil, Linguagem Oral.

**Introdução**
 O estágio supervisionado na formação inicial em Pedagogia é um momento indispensável para a construção dos saberes docentes, proporcionando aos graduandos uma imersão no ambiente escolar e na dinâmica pedagógica. Durante essa etapa, o futuro professor tem a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, vivenciando de forma direta o cotidiano da educação básica.

Nascimento (2023, p.215) consegue definir com honras do que se trata a experiência relatada nesse estudo e da onde ela parte, para que tenhamos sucesso em comunicar os ganhos de nossa pesquisa, temos de explicar em que espaço essa aconteceu:

O estágio supervisionado na formação inicial em Pedagogia se configura como um momento indispensável para a construção dos saberes docentes e se insere em processos que abarcam vários instantes e várias instâncias formativas. Dessa forma, os saberes desenvolvidos na academia buscam a construção de conhecimentos que possibilitam aos graduandos compreenderem a escola, os sujeitos, o contexto socioeducativo, bem como as formas de gestão e a organização pedagógica dos saberes a serem ensinados e aprendidos na educação básica.

Ao vivenciarmos o estágio, descobrimos que o acesso às instituições escolares também nos coloca em relação direta com as principais problemáticas enfrentadas na sala de aula em que atuamos por algumas horas semanais. Neste contexto, nosso estágio na Educação Infantil nos permitiu constatar uma questão recorrente e significativa: a dificuldade na linguagem oral das crianças. Ao perceber essa deficiência logo no início das atividades, decidimos abordá-la como tema central do nosso projeto de intervenção.

Acreditamos que investir na linguagem oral desde cedo é fundamental para promover um aprendizado pleno e uma formação cidadã. Ao destacar a importância da contação de histórias e outras práticas pedagógicas, esperamos oferecer *insights* para educadores que enfrentam desafios semelhantes, contribuindo assim para a construção de uma base sólida para a jornada educacional e social das crianças na Educação Infantil.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é relatar nossa experiência ao trabalhar com a linguagem oral durante o estágio, buscando compreender o impacto que essa abordagem pode ter na formação integral das crianças. Através de estratégias pedagógicas como a contação de histórias e atividades de diálogo, procuramos estimular a comunicação verbal, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças. O presente trabalho se justifica pela estreita relação que estabelecemos com os infantes ao longo desses meses. Através dessa proximidade, aprendemos com eles e pudemos testemunhar de perto seus desenvolvimentos. Notamos que, ao aprimorar suas habilidades de expressão verbal, seus avanços em outras áreas também se tornaram notáveis e satisfatórios.

Nossa preocupação com a linguagem oral das crianças foi impulsionada pela convicção de que a comunicação é a base para a construção do conhecimento, o desenvolvimento social e emocional e, em última instância, a formação integral dos indivíduos. Ao observarmos as dificuldades enfrentadas pelas crianças em se expressar adequadamente, sentimos a responsabilidade de buscar formas de contribuir para que elas desenvolvessem plenamente suas capacidades comunicativas.

Ao longo deste artigo, compartilharemos as experiências, desafios e conquistas que tivemos ao trabalhar com a linguagem oral na Educação Infantil durante o estágio supervisionado. Abordaremos as estratégias utilizadas, as reflexões que surgiram a partir dessas práticas e como essas experiências nos permitiram compreender o papel fundamental da linguagem na educação das crianças.

Acreditamos que, ao destacar a importância da linguagem oral e ao investir em práticas pedagógicas que a estimulem desde a mais tenra idade, poderemos contribuir significativamente para o desenvolvimento pleno das crianças e para a construção de uma base sólida para sua jornada educacional e pessoal.

**Material e Métodos**

Para alcançar os objetivos propostos neste artigo, utilizamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois buscamos compreender em profundidade a experiência de abordar a linguagem oral das crianças na Educação Infantil durante o estágio supervisionado. A pesquisa qualitativa nos permitiu explorar a complexidade dessa temática, considerando os aspectos subjetivos e as experiências vivenciadas pelas crianças e pelos educadores envolvidos. Nesse sentido:

[...] a pesquisa qualitativa procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidência como parte de qualquer estudo. A variedade provavelmente será uma decorrência de você ter que estudar um ambiente da vida real e seus participantes. [...]As conclusões do estudo tendem a se basear na triangulação dos dados das diversas fontes. Essa convergência aumentará a credibilidade e confiabilidade do estudo. (Yin, 2016, p.31).

A coleta de dados foi realizada por meio de observações participantes em uma tática de pesquisa-ação que para Tripp (2005, p.445) se define da seguinte forma “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento dos professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino”. Esse acúmulo de dados se deu durante as atividades na sala de experiência. A interação direta com os sujeitos da pesquisa nos permitiu compreender suas reações, emoções e percepções em relação ao estímulo da linguagem oral.

Para embasar teoricamente nossa abordagem, recorremos a autores renomados no campo da Educação Infantil e da linguagem oral. Dentre eles, destacam-se Vygotsky (1985), que enfatiza a importância da interação social no desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança; e Mateus et al. (2013), Dantas (2019), e outros que ressaltam o papel da contação de histórias na formação do cidadão desde a infância.

Nossa abordagem pedagógica foi construída de forma colaborativa, considerando a realidade e os interesses das crianças. A partir das observações, identificamos os desafios enfrentados pelas crianças na comunicação oral e as necessidades específicas de cada aluno. Com base nessa análise, desenvolvemos atividades e estratégias pedagógicas que estimulam a linguagem oral de maneira lúdica e significativa.

A contação de histórias se revelou como uma prática pedagógica valiosa e foi utilizada como ferramenta central para promover nossas intenções. As histórias selecionadas foram escolhidas com base nos interesses e na faixa etária das crianças, buscando despertar sua imaginação e criatividade.

Além disso, criamos momentos de diálogos específicos, onde estimulamos as crianças a expressarem suas opiniões, ideias e pensamentos sobre diversos temas relevantes, como o dia da consciência negra e pontos turísticos da cidade. Essas atividades tiveram o objetivo de promover a interação e a comunicação entre as crianças, incentivando-as a se expressarem livremente.

Todo o processo metodológico foi pautado na conexão estabelecida com as crianças, respeitando suas individualidades e necessidades. Valorizamos a escuta ativa e o diálogo como formas de estabelecer uma relação afetiva e significativa com os alunos, promovendo um ambiente acolhedor para que se sentissem à vontade para se comunicarem.

A reunião das experiências e a análise das informações foram realizadas de forma contínua ao longo do estágio, permitindo a identificação de avanços na linguagem oral das crianças e a compreensão dos resultados obtidos com as estratégias pedagógicas adotadas.

Através dessa abordagem metodológica, buscamos não apenas trabalhar a linguagem oral das crianças, mas também promover sua autonomia e confiança, incentivando-as a serem protagonistas de seu próprio aprendizado e desenvolvimento. Acreditamos que ao valorizar suas vozes e proporcionar um ambiente propício para a comunicação, estamos contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e comunicativos desde a infância.

**Resultados e Discussões**

O artigo aborda a dificuldade na linguagem oral das crianças na Educação Infantil, percebida durante o estágio supervisionado. A intenção é relatar a experiência de abordar esse desafio e compreender como a linguagem oral influencia o desenvolvimento integral das crianças. Serão apresentadas estratégias pedagógicas utilizadas para estimular a comunicação das crianças, destacando a importância de investir na linguagem desde cedo. O artigo visa fornecer *insights* para educadores enfrentando desafios semelhantes, buscando promover um aprendizado pleno e uma formação cidadã.

O objetivo primordial da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração seus aspectos sociais, físicos, psicológicos, culturais e demais dimensões relevantes. Ao longo do ano letivo, um planejamento cuidadoso é elaborado com o intuito de proporcionar o avanço equilibrado de todas essas características. No entanto, diversos fatores, como a superlotação de salas de aula, a falta de formação adequada dos professores, a desorganização no ambiente docente e até mesmo as condições pessoais dos alunos, podem resultar em negligência ou menor atenção a determinados aspectos do desenvolvimento infantil.

No contexto do estágio, a dificuldade na linguagem oral das crianças não passou despercebida e se mostrou evidente desde o primeiro dia de atuação. Dos 16 alunos presentes na sala, apenas 1 ou 2 pareciam não apresentar problemas na fala. A pronúncia das palavras das crianças era limitada, seus vocabulários eram restritos e essa situação persistia devido a fatores internos e externos à escola, como já mencionado anteriormente.

Diante desse cenário, decidimos abordar essa questão como tema central do projeto de intervenção que desenvolvemos, com o objetivo de promover uma mudança significativa nessa realidade. Reconhecendo a importância de trabalhar atividades específicas, voltadas para o campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), buscamos proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças.

Nossa abordagem consistiu em criar atividades e práticas pedagógicas que estimulam a comunicação verbal, a expressão de ideias e a ampliação do vocabulário. Ambicionamos, também, incentivar a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo que elas se expressassem livremente e encontrassem novas formas de se comunicar.

Ao longo do projeto, enfrentamos desafios e aprendemos com as crianças, compreendendo que a dificuldade na linguagem oral não se tratava apenas de um aspecto isolado, mas estava intrinsecamente ligada a outros elementos de suas vidas e do ambiente escolar.

Dessa forma, nossa intervenção tentou não apenas melhorar a linguagem oral das crianças, mas também compreender suas necessidades individuais e desenvolver um espaço inclusivo e acolhedor, onde cada criança pudesse se sentir segura para se expressar e participar ativamente das atividades educacionais.

Apesar dos desafios encontrados, a experiência de intervir na dificuldade de linguagem oral das crianças durante o estágio supervisionado foi enriquecedora e nos mostrou a importância de um olhar atento e sensível para as particularidades de cada aluno. Compreendemos que a educação infantil é um período crucial para o desenvolvimento da linguagem e que investir nessa área é essencial para proporcionar um aprendizado significativo e uma formação integral das crianças.

Percebemos desde o princípio que era essencial combatermos essa barreira em seus desenvolvimentos, em razão de que:

O trabalho com a oralidade em sala de aula é primordial, pois a fala é parte integrante de nossa vida. Considerando, portanto, que o desenvolvimento da linguagem oral se dá mediante a vivência de experiências diversificadas, ricas, envolvendo os usos possíveis da linguagem oral, cabe aos profissionais atuantes da educação infantil e séries iniciais planejarem a ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. (Chaer; Guimarães, 2012, p.73)

Se pensa que o desenvolvimento da fala é uma ação apenas cultural, que não necessita de estímulos exteriores, contudo, apesar do aparelho fonador das crianças ter um papel essencial no desenvolvimento de sua linguagem oral, o ato de se comunicar falando é uma prática que deve ser ensinada por outros. Todo contato que a criança estabelece com o mundo é mediado pela linguagem (VYGOTSKY, 1985). Ou seja, ela se constrói na interação com as outras pessoas, ela cresce em termos sociais, mentais e intelectuais a partir das relações que cria com aqueles à sua volta, logo a fala também faz parte desse conjunto de ganhos da proximidade com outros seres humanos.

Para além de sua estrutura biológica e ação imediata, a linguagem oral como pertencente do grupo de várias outras linguagens não visa apenas ensinar as crianças a “falarem certo” Mas, sim ser um meio pelo qual elas interajam com outras pessoas, consumam o patrimônio cultural estabelecido ao longo da história da humanidade, e criem uma postura crítica em seus discursos. Intentamos ensiná-las sobre livros, parlendas, músicas e diálogos necessários sobre o mundo a qual fazem parte. No entanto, nos focamos principalmente em amostras da literatura infantil, considerando-o método mais adequado de acordo com seus interesses e seus benefícios:

A literatura infantil é muito importante na vida da criança, porque através dela a criança consegue desenvolver seus aspectos, intelectual, emocional e cognitivo [...] Além de criar condições que são determinantes para que certos conhecimentos e valores sejam concretizados ao exercitar no seu sistema imaginário, capacidade de criar certas situações, simular papéis e obedecerem regras de conduta relacionadas a sua cultura. (Silva, 2017, p.21).

Durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, pudemos observar que a contação de histórias foi o recurso mais frequente e cativante para as crianças. Livros como "Clara e a Borrachinha" (2019), "Andrezinho e a Árvore Mágica das Araras" (2021) e "A Visita" (2011), entre outros, despertaram grande interesse e participação dos infantes. As atividades eram realizadas em círculo, com nós no centro, dramatizando os enredos dos livros e fazendo perguntas iniciais para estimular a curiosidade das crianças.

Surpreendentemente, ao longo das sessões, fomos notando como as crianças se envolviam cada vez mais. Elas passaram a interromper a narrativa com suas próprias hipóteses e dúvidas, fazendo comentários sobre os desenhos das páginas e até mesmo sugerindo transformações no desfecho das histórias. Demonstraram um genuíno desejo de interagir com os livros, tocando nas páginas e sentindo a textura das capas.

As vozes infantis, que inicialmente apresentavam hesitação, foram ganhando confiança a cada segundo que se passava. A participação ativa das crianças nas atividades de contação de histórias revelou-se não apenas como uma ferramenta lúdica de entretenimento, mas também como uma forma significativa de estimular a linguagem oral e o desenvolvimento cognitivo.

Nessa abordagem pedagógica, a linguagem oral das crianças ganhou espaço para ser expressa, incentivando a construção do pensamento crítico, da criatividade e da comunicação efetiva. A roda de contação de histórias mostrou-se um contexto acolhedor e enriquecedor, onde o diálogo e a interação se tornaram elementos fundamentais para o aprendizado e a descoberta das crianças.

Essa experiência no estágio destacou a relevância da contação de histórias como uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de promover o interesse pela leitura, o desenvolvimento da linguagem oral e a interação social das crianças. Foi gratificante perceber como a comunicação verbal das crianças floresceu em meio às narrativas, criando um ambiente de aprendizado e crescimento mútuo entre nós, estagiárias e elas.

A prática de contarmos histórias como futuras docentes despertou um processo surpreendente: as crianças ansiavam por ser as próprias narradoras, independentemente de muitas delas ainda não saberem ler. Sua imaginação e criatividade bastavam para se candidatarem a descrever os acontecimentos de cada narrativa. Nesse momento, percebemos uma oportunidade para promover a autonomia, um dos principais objetivos da Educação Infantil. Assim, permitimos que as crianças assumissem o papel de narradores enquanto nos posicionamos próximas a eles, assumindo o papel de ouvintes atentos.

Desejávamos que elas vivessem todos os benefícios da contação de histórias, reconhecendo-a como uma atividade comunicativa rica e significativa. Conforme destacado por Mateus *et al* (2013), a contação de histórias é uma poderosa ferramenta para repassar costumes, tradições e valores, contribuindo para a formação do cidadão desde a tenra infância.

Através desse processo de empoderamento e interação com as narrativas, notamos um avanço significativo na expressão oral das crianças. Eles se sentiam valorizados e incentivados a se comunicar, compartilhando suas ideias e perspectivas, mesmo que ainda em estágios iniciais de alfabetização.

Além disso, a contação de histórias se revelou um excelente modo de estimular a imaginação das crianças. Os enredos ganhavam novos rumos conforme eles davam asas à sua inventividade, transformando personagens e eventos em perspectivas únicas e envolventes.

Observamos, ainda, que a contação de histórias fortalecia os laços afetivos entre as crianças e a equipe pedagógica. Esses momentos compartilhados em roda promoviam uma atmosfera de confiança e cumplicidade, onde as vozes de todos eram ouvidas e valorizadas.

Assim, a contação de histórias mostrou-se não apenas uma atividade lúdica e recreativa, mas uma estratégia pedagógica poderosa para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Através dela, contribuímos para a formação de pessoas críticas, criativas e comunicativas, proporcionando-lhes uma base sólida para a jornada educacional e para a vida em sociedade.

Temos a comprovação desses benefícios, logo que:

De acordo com vários estudiosos, quando a criança se interessa pela leitura sua imaginação é estimulada, bem como o desenvolvimento de habilidades comunicativas na interação com o narrador, no seu desenvolvimento físico-motor, no seu esforço de ouvir e recontar as histórias para as outras crianças. (Dantas, 2019, p.4).

Esse processo tornou-se uma espécie de tradição de forma espontânea, alguns minutos eram reservados no estágio para que as crianças manipulassem os livros, seja os folheando ou falando sobre eles, já que nossa intenção era sempre fazê-los falar mais e apreciarem essa ação, podendo ser eles recriando as histórias para os colegas, quando desejavam parar suas outras brincadeiras para esse gesto. Não se tratava de uma obrigação, decidimos desde o começo que suas vozes seriam incentivadas de maneira natural e não forçada.

Para além de práticas em um universo lúdico, nossos exercícios oralizantes tinham outros focos, caixas com perguntas pessoais, sobre seus gostos individuais, sonhos, pensamentos e ideias, as quais elas respondiam entre conversas umas com as outras. Momentos de diálogos específicos, quando foram incitados por nós a fazer uma resenha crítica em voz alta sobre o filme *A Princesa e o Sapo* e suas impressões sobre o dia da consciência negra, suscitando em toda turma uma discussão sobre o preconceito. Construímos minis palestras com eles sobre os pontos turísticos da cidade que viviam. Comentamos juntos sobre características da copa do mundo que acontecia naquele período e outras dinâmicas seguindo o objetivo de trabalhar suas linguagens orais.

Todas essas ideias se davam baseadas na conexão que fora estabelecida com eles em nosso estágio, eram os protagonistas de nosso planejamento e da execução dele, à medida que conhecíamos estes, aumentávamos nossa capacidade de elaborar estratégias para solucionar seus problemas de comunicação.

Não nos passou despercebido, que de fato o desenvolvimento dessa parte da criança, envolve a construção de um elo humanizado e significativo entre professor e aluno. Junto que obtivemos êxito em o construirmos, as conclusões da teoria, foram confirmadas para nós na prática durante essa relação:

O ato de educar necessita de afeto, dedicação e vários outros sentimentos, mas também necessita envolver os estudos teóricos, assim como o subjetivo de cada professor, do seu interesse em ajudar e conhecer a vida do aluno, o contexto em que estão inseridos, para que assim, a educação aconteça de forma mais cuidadosa, respeitando os limites de cada aluno, para que se crie um elo entre o professor e o aluno, e é esse elo que aos poucos faz surgir um encantamento, havendo a transformação do conhecimento, pois quando o professor ganha a confiança do aluno o processo de ensinar e aprender acontece de forma mais espontânea e fácil. (Pinto; Ferreira; Lopes, 2012, p.5)

O desenvolvimento das crianças durante o estágio supervisionado ocorreu de forma contínua e dinâmica. Conforme mencionado por Portugal (2022), à medida que elas se envolviam com diversas linguagens e interagiam com o ambiente, sua comunicação e expressão tornavam-se mais autônomas. A contação de histórias e as atividades de diálogo contribuíram para fortalecer suas habilidades verbais. Posteriormente, a interação com a família, colegas e a escola proporcionou novas oportunidades para explorarem suas capacidades comunicativas, criativas e reflexivas, contribuindo para seu desenvolvimento integral como seres autônomos e em constante crescimento. O estágio supervisionado mostrou-se fundamental para valorizar suas potencialidades e construir uma base sólida para seu crescimento cognitivo, emocional e social, estimulando a formação de cidadãos críticos e comunicativos desde a infância.

**Conclusão**

O projeto ambicionava por fim que propiciando esse tipo de experiência às crianças, nós, as estagiárias que o executam pudéssemos ter uma mostra mais palpável de como se desenvolve a linguagem oral na escola. Levando em conta que todo o material sobre o tema que tínhamos tido contato antes se limitava apenas a teoria. Quando as crianças se expressaram pudemos comprovar que nossas teses e estudos sobre como poderíamos causar tal ação nelas estavam corretos de certa forma ou era apenas uma impressão teórica que não comprovava.
 Neste estágio supervisionado na Educação Infantil, concluímos que a abordagem centrada na linguagem oral foi essencial para estimular o desenvolvimento integral das crianças. Ao utilizar a contação de histórias e outras atividades de diálogo, observamos avanços significativos na comunicação verbal, imaginação e criatividade dos infantes.

Através desse enfoque, proporcionamos um ambiente acolhedor e enriquecedor, onde as crianças puderam se expressar livremente, compartilhando suas ideias e perspectivas. Ao incentivar sua autonomia como narradores, criamos um espaço propício para a construção do pensamento crítico e a interação social.

Além disso, constatamos a importância do envolvimento afetivo entre educadores e alunos, estabelecendo um elo humano e significativo que contribuiu para o aprendizado mútuo e o crescimento individual de cada criança.

Nossa pesquisa reforça a relevância da linguagem oral na formação das crianças desde a mais tenra idade. Investir em práticas pedagógicas que estimulem a comunicação efetiva e o interesse pela leitura pode promover uma base sólida para a jornada educacional e cidadã dos indivíduos.

Compreendemos que a contação de histórias, além de uma atividade lúdica, é uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de fortalecer os laços afetivos entre alunos e professores, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades essenciais para a construção do conhecimento e da cultura.

Assim, a experiência deste estágio supervisionado nos mostrou a importância de valorizar a voz das crianças e criar oportunidades para que elas se expressem, contribuindo para o seu crescimento pessoal e acadêmico. Esperamos que nossas experiências e aprendizados possam servir de inspiração para outros educadores que buscam promover um ensino significativo e enriquecedor na Educação Infantil.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho-Centro Universitário de Patos de Minas,(3)**, v. 71, p. 88, 2012. Disponível em: https://www2.ufjf.br/labor//files/2018/06/PP-A-import%c3%a2ncia-da-oralidade-EI-e-S%c3%a9ries-Iniciais-do-EF-CHAER-Mirella-Ribeiro.1.pdf. Acesso em: 19 de julho de 2023.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e12-e12, 2019. Disponível em: https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/12/16. Acesso em: 23 julho de 2023.

DO NASCIMENTO, Débora Maria. Estágio supervisionado no curso de Pedagogia do CAPF/UERN: reflexões teórico-práticas. **Cadernos de Estágio**, v. 5, n. 3, p. 212-221, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/download/32935/17082. Acesso em: 23 julho de 2023.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477/7227. Acesso em: 23 julho de 2023.

PINTO, Ayllana Araújo; FERREIRA, HP de A.; LOPES, Naligia Maria Bezerra. O estágio como primeiro contato para a prática pedagógica: relato de experiência. **Anais IV FIPED, Parnaíba**, 2012. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/8b226b904ac2344d38f3cfa511027ddd\_137.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2023.

PORTUGAL, CRISTIANA NASCIMENTO. O DIREITO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **GESTÃO & EDUCAÇÃO**, v. 5, n. 08, p. 64 a 73-64 a 73, 2022. Disponível em:https://docs.google.com/document/d/1HVdG4gvctVaFqzLEvSedDAkYh02EdGBu5tazdySLlEs/edit. Acesso em: 23 julho de 2023.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p.

443-466, 2005. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt acesso

em: 15 de julho de 2023.

SILVA, Francisca Maria de Sousa Vale. A importância da contação de história na educação infantil. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4094. Acesso em 23 de julho 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo Martins Fontes, 1985.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Tradução: Daniel Buen0. Porto Alegre:Penso, 2016.